

**Balanço 2015
Perspectivas 2016**

AGROPECUÁRIA MINEIRA



www.sistemafaemg.org.br

PANORAMA GERAL

BALANÇO 2015

Faturamento total do agronegócio mineiro em 2015: 164,2 bilhões de reais (crescimento de 0,65% em relação a 2014)

*Produtos agrícolas faturaram 75,83 bilhões de reais (crescimento de 0,06% em relação a 2014).
Produtos pecuários faturaram 88,31 bilhões de reais (crescimento de 1,16% em relação a 2014)*

Exportações totais: 6,17 bilhões de reais (queda de 8,13% em relação a 2014) – dados até outubro/2015

(Veja adiante o detalhamento do desempenho das principais cadeias produtivas no estado)

Cenário Econômico - O ano começou com dados econômicos de desempenho da agropecuária, como o PIB, ainda em crescimento. Entretanto, os indicadores já davam pistas da insegurança dos produtores, com o recuo na compra de fertilizantes e insumos. Os recursos de pré-custeio para iniciar a safra não foram liberados a bom tempo pelas instituições financeiras e o lançamento do Plano Agrícola Pecuário (PAP 2015/16) - com taxas maiores que o esperado para o crédito rural -, trouxe ainda mais incertezas para o setor, pela falta de recursos disponíveis. A palavra do ano foi “cautela”.

Se, por um lado, a alta do dólar foi ponto favorável à competitividade dos produtos agropecuários, favorecendo as exportações, por outro lado, encareceu os insumos. Sem recursos do crédito rural e, especialmente, de pré-custeio, os produtores comercializaram a safra antecipadamente, e trocaram insumos com a indústria. Nem sempre essa troca é a mais favorável ao produtor, mas foi a disponível, uma vez que os recursos próprios também estão comprometidos.

Somaram-se a estes, outros fatores desfavoráveis, como as adversidades climáticas (com o 4º ano consecutivo de seca no estado), a restrição hídrica e o aumento dos custos de produção, resultando na redução das safras de diversos produtos e, conseqüentemente, retração do PIB agropecuário a partir do 3º trimestre.

Estiagem - A falta de chuvas e a restrição da disponibilidade hídrica para irrigação e outros usos refletiram na quantidade e qualidade da produção mineira de café, laranja e diversas olerícolas, além de redução no abate de bovinos e captação de leite em algumas regiões. A silvicultura e a extração vegetal também tiveram fraco desempenho, e algumas regiões sofreram também recuo na produção de mudas. Um total de 139 municípios mineiros tiveram estado de emergência decretado, somente em 2015.

Aumento de custos - O aumento dos custos de produção reflete especialmente a oneração de três itens: insumos (sementes, fertilizantes, adubos, defensivos), diesel - ambos alavancados pela alta do dólar - e energia elétrica (encarecida pela falta de chuvas e pela utilização das termoelétricas, cuja produção é mais cara). A energia tornou-se mais cara para todos os setores consumidores, mas para o setor rural, que tem, inclusive, benefícios para utilização em irrigação e aquicultura, os sucessivos aumentos da tarifa em 2015 influenciaram muito os

custos para o produtor, especialmente aqueles que utilizam esse insumo intensivamente, como a fruticultura irrigada no Norte do estado, a avicultura, a produção de leite, dentre outros.

Em função da redução do poder de compra da população, no mercado doméstico houve recomposição da cesta de produtos, levando a um reajuste nas margens de lucro para o produtor rural.

Endividamento - Devido ao agravamento da seca e aumento dos custos de produção, os produtores não têm conseguido honrar suas dívidas. O endividamento foi, inclusive, tema de audiência pública na ALMG, em que participou ativamente a FAEMG, pela articulação do diálogo com instituições financeiras e o encaminhamento da questão ao Governo Federal.

Ajuste fiscal - A condução política e econômica do Brasil criou a necessidade de um ajuste fiscal que comprometeu o desenvolvimento de políticas públicas para o agronegócio; em especial, o Programa de Seguro Rural. Ainda que haja volume planejado para o triênio, os recursos têm sido contingenciados, e o que foi disponibilizado não foi suficiente para a demanda por seguro em 2015. O pacote de medidas anunciado pelo Governo em setembro, incluindo o retorno de impostos como a CPMF, cria ainda mais indisposição, uma vez que o retorno em serviços à população deixa a desejar. Em especial nas áreas rurais, é insuficiente a aplicação de recursos em demandas básicas como infraestrutura e segurança.

Violência - A violência no campo e roubo de gado, equipamentos e insumos têm crescido a cada ano e, em 2015, tomou proporções muito preocupantes. Segundo a Secretaria de Estado de Defesa Social (Seds), comparando-se os anos de 2013 e 2015 (e considerando-se apenas o período entre janeiro e setembro deste último ano) houve aumento de 68% nos arrombamentos e furtos a residências rurais. Já a quantidade de roubo e extravio de rebanhos de suínos, bovinos e equídeos, passou de 868, em 2013, para 1.094 em 2014 e, finalmente, foram 1.178, em 2015, (somente até setembro).

A insegurança e falta de estrutura básica e serviços, agrava o problema do êxodo rural e, conseqüentemente, há falta de mão de obra para as diversas atividades agropecuárias.

Exportações – Em função da alta do dólar e maior competitividade brasileira, foi possível expandir a exportação de alguns produtos e abertura de novos mercados. A China continua sendo o principal mercado para o agronegócio brasileiro e mineiro, e a desaceleração de sua economia traz alerta, assim como a possibilidade de perda de espaço pela recomposição da economia norte-americana. A menor produção de alguns produtos e conseqüente disponibilidade à exportação fez com que, nos primeiros 11 meses do ano, o volume de produtos enviados ao exterior diminuísse, em especial o café, principal produto agrícola mineiro, e carne suína e bovina.

Clima - O clima seco vem causando temores aos produtores mineiros há pelo menos quatro anos e, há mais tempo, nas regiões áridas do estado. Em 2015, houve aumento das temperaturas e do número de municípios em situação de emergência, além da queda de disponibilidade hídrica e do rendimento de algumas lavouras. Normalmente, o período de chuvas começa em setembro, possibilitando o plantio da safra de verão a partir de 01 de outubro. Nesse ano, nada. A semeadura está bastante atrasada, o que já compromete a janela

de plantio da safrinha. Na última semana de outubro as chuvas chegaram tímidas do Triângulo ao Noroeste e alguns produtores se animaram. Nas demais regiões, só se viu o aumento do calor. Recomendamos que o produtor fique mais atento ao período do plantio, verifique a umidade do solo e busque sementes adequadas (preoces). É importante também, nos casos em que a irrigação se faz necessária, verificar os equipamentos e os melhores períodos para praticá-la, evitando, assim, o desperdício de água e de outros insumos, como a energia elétrica, que está mais cara.

EXPECTATIVAS 2016

Para 2016, há perspectiva de maior intensidade do fenômeno El Niño e o aparecimento do La Niña, no segundo semestre, trazendo mais chuvas para as regiões Central e Nordeste do país e, infelizmente, favorecendo também a incidência de geadas, tão temidas pelos cafeicultores. Será preciso acompanhar a evolução das chuvas neste final de 2015, e esperar volume mais consistente em janeiro do próximo ano, quando ocorre o enchimento de grãos nas principais regiões de lavouras, possibilitando as atividades agropecuárias e a recomposição dos estoques hídricos no estado.

Do ponto de vista do cenário econômico, analisando 2015 e possíveis reflexos, a perspectiva conjuntural para 2016 não é favorável. O ajuste fiscal comprometerá algumas políticas públicas. O Seguro Rural não tem perspectiva positiva para garantir ao produtor acesso à subvenção num momento de instabilidade climática. Deve ser mais um ano difícil, uma vez que, em 2015, muitos agentes econômicos já reduziram ou perderam a confiança e é possível incorrer, ainda, em instabilidade de crédito rural, o que também dificultaria, para o produtor, o planejamento da safra 2016/17.

Há ainda forte temor relacionado ao possível corte de repasses ao Sistema S, também incluído no pacote de ajuste fiscal. Presente em todos os setores da economia – indústria, comércio, transportes, na agropecuária e nas micro e pequenas empresas – o Sistema S impacta forte e positivamente a competitividade das empresas ao promover a educação, a inovação e o desenvolvimento de tecnologia. No agronegócio, o Sistema S está presente por meio do SENAR – Serviço Nacional de Aprendizagem Rural, que, somente em Minas Gerais, realiza anualmente mais de 300 cursos diferentes, abrangendo todos os segmentos de atividade. No total, atende a mais de 200 mil pessoas ao ano, qualificando-as para o mercado de trabalho.

Ainda que as perspectivas sejam ruins, espera-se que 2016 seja um ano em que poderão ser construídas as bases para retomada do crescimento das diversas atividades econômicas. Assim, a execução de projetos de parceria público-privada poderão ampliar, especialmente, a infraestrutura, beneficiando o setor agropecuário.

O produtor, com todas essas intempéries e adversidades, continuará a produzir e conduzir suas atividades no campo, preservando e contribuindo com a segurança alimentar do país e exportando, garantindo emprego e renda.

CAFÉ



❖ Balanço 2015

Brasil : Produção estimada em 42 milhões de sacas (redução em 7% em relação à safra anterior)

Minas Gerais

Produção estimada em 21,8 milhões de sacas (redução de 3,5% se comparado à safra anterior) – vale destacar que a safra de 2014 também foi caracterizada por quebra de produção.

Pelo terceiro ano consecutivo, os cafezais mineiros foram novamente prejudicados por fatores climáticos extremos. Impactos no estágio de granação do café e consequente atraso da colheita, resultaram na desuniformidade dos grãos (maturação) e peneira baixa (grãos miúdos), com quebra na renda do beneficiamento da maior parte dos produtores.

O café mantém-se como o principal produto do agronegócio mineiro, representando 49,2% das exportações do agronegócio no estado. A valorização do dólar estimulou a exportação de cafés, com valor acumulado de janeiro a outubro de 2015 na ordem de 3 bilhões de dólares, sendo a Alemanha o principal importador do café mineiro, representando 21,6% do total exportado, seguido dos Estados Unidos (19,5%) e da Itália (10,6%). Porém, esse montante foi menor do que a receita obtida em 2014 em 7,9%, uma vez que no ano anterior havia um cenário favorável para altas – perspectivas de quebra na produção de café em 2015 e real valorizado.

Ações de Articulação política: Alguns dos principais desafios enfrentados pelo setor em 2015 passavam por decisões políticas ou institucionais, nas quais o Sistema FAEMG atuou diretamente:

- Solicitação da prorrogação do estado de emergência fitossanitária para a broca do café, com viabilização de liberação de produto para seu combate em Minas Gerais,
- Solicitação de impedimento à importação de café do Peru (risco econômico e fitossanitário aos cafeicultores nacionais),
- Renegociação de dívidas de produtores afetados por perdas climáticas,
- Revisão do seguro rural e encaminhamento de verbas do FUNCAFÉ.
- Solicitação para georeferenciamento do parque cafeeiro mineiro e estudos para viabilização da cafeicultura de montanha.

Ações de Promoção:

- Realização da 3ª Semana Internacional do Café (setembro): fomento aos negócios, conhecimento e inovação.
- Pacto pelos Cafés Especiais assinado com AMIS e AMIPÃO (outubro): ações de promoção da visibilidade e incentivo ao consumo dos cafés especiais.

Perspectivas 2016

Neste final de ano, a ocorrência de precipitações volumosas nas principais regiões produtoras de café de Minas Gerais contribui positivamente para as floradas. Caso continuem regulares, é esperado que o pegamento dos grãos para a safra 2015/16 seja favorecido. Ainda é cedo para estimar o índice de pegamento e granação, (e, portanto, projetar expectativa de volume de produção para a próxima safra), mas acredita-se que em 2016 ainda haverá reflexo das externalidades climáticas sofridas pela cultura nos últimos anos.

LEITE

❖ Balanço 2015

Brasil

Produção total estimada: 36 bilhões de litros

Crescimento de 2% em relação a 2014



Minas Gerais

Produção estimada em 9,6 bilhões de litros

Crescimento de 2,2% em relação a 2014 (9,4 bilhões de litros)

VBP estimado em R\$ 8,01 bilhões (faturamento tecnicamente igual ao de 2014)

Minas Gerais é o maior produtor nacional de leite, com a participação de 27% do total. Segundo o IBGE, o estado detém um rebanho efetivo de 5,9 milhões de vacas ordenhadas, com produtividade média de 1.612,7 litros /vaca /ano.

O preço médio do leite pago ao produtor mineiro em novembro de 2015, foi R\$ 1,093 /litro, valor 4,4% superior a novembro do ano anterior. Embora o preço do produto tenha tido leve valorização, a produção se tornou muito mais onerosa ao produtor, já que na mesma comparação, o aumento do custo de produção foi de 14,2%. Os principais itens que impactaram nesta conta, além da mão de obra, foram: lubrificantes, concentrados protéicos e energéticos, combustíveis (+7,9%), suplemento mineral (+6,6%), fertilizantes (+2,7%), encarecidos pela alta taxa cambial.

As adversidades climáticas também pesaram nesta conta, prejudicando a produção de alimentos para o rebanho e encarecendo a ração.

Os preços do leite aos produtores não aumentaram proporcionalmente aos custos por dois principais motivos: a estagnação do consumo interno (que não acompanhou o crescimento da produção), e a manutenção do preço do leite em pó no mercado internacional em patamares semelhantes aos valores realizados no final do ano passado (US\$ 2.270/ton)

- **Abertura de mercados:** O ano foi marcado pela abertura de novos mercados consumidores para o leite brasileiro. Destaque para o mercado chinês (que representa hoje 14% do consumo mundial) e da Rússia (7% do consumo mundial).

- **Exportações:** As exportações mineiras de lácteos, de janeiro a outubro deste ano, cresceram 20,8%, e somaram 26,1 mil toneladas. A expansão gerou ao estado uma receita US\$ 126,6 milhões, montante 18,2% maior que o obtido no mesmo período de 2014.

- **Balde Cheio:** Em um ano de altos custos de produção e desvalorização do produto final, foi grande a procura dos produtores mineiros pelo Balde Cheio. O programa de assistência técnica, gerido em Minas pela FAEMG, capacita produtores à melhor gestão da propriedade, atacando os

gargalos e otimizando oportunidades. Como consequência, é sensível a redução dos custos e aumento da produtividade por área. Em seu 8º ano de funcionamento, o Balde Cheio fecha 2015 com 2500 produtores atendidos em 320 municípios, por 220 técnicos capacitados.

- **Perspectivas 2016**

Fundo - O setor em Minas espera, para 2016, a criação de um Fundo Sanitário Animal, que auxiliará o Programa Nacional de Controle e Erradicação da Brucelose e Tuberculose Animal - PNCEBT. O fundo possibilitará indenização, inclusive, para possíveis casos de febre aftosa, representando mais um passo para a futura retirada da vacinação contra essa doença. Permitirá também a abertura de outros mercados, ainda mais exigentes, fomentando as exportações.

Conseleite - Outra meta dos produtores mineiros de leite para 2016 é a criação de um Conseleite, viabilizando o diálogo consistente com a indústria e estabelecendo um preço base para a comercialização do leite no estado.

IN62 - O setor se prepara ainda para adequar se aos novos parâmetros de qualidade do leite da Instrução Normativa - IN 62 que, a partir de julho de 2016, regerá sobre o decréscimo na contagem bacteriana total e na Contagem de células somática (100.000 UFC/ml e 400.000 células/ml, respectivamente). O momento, para os produtores, é de se adequar aos parâmetros e exigências da nova legislação.

Oportunidades - Para 2016, há tendência é de valorização do leite produzido no país no mercado internacional, podendo chegar a US\$ 3600/tonelada. Caso se mantenha a taxa cambial atual, o cenário será muito favorável às exportações, especialmente mineiras. Há ainda, como dito há pouco, a possibilidade de abertura de novos mercados internacionais a partir da criação de um fundo sanitário. Desta maneira, o momento é para que o produtor se prepare, investindo para produzir com quantidade e qualidade, e aproveitando assim as oportunidades que podem se abrir no próximo ano.

CARNES



- **Contexto geral**

*VBP total dos produtos pecuários em Minas estimado em R\$ 49,1 bilhões.
Redução de 2,2% em relação a 2014*

Desde o início de 2015, o cenário foi desfavorável aos pecuaristas em grande parte do estado. A crise hídrica comprometeu pastagens e a produção dos principais itens da ração dos animais (milho e soja). Em algumas das maiores regiões pecuaristas, este foi o quarto ano consecutivo de seca. O encarecimento do processo produtivo resultou no maior descarte do rebanho (sobretudo de matrizes). Como consequência, houve redução da oferta de animais para abate, e encarecimento da carne ao consumidor que, descapitalizado, reduziu o consumo de proteína animal.

Para este final de ano, é esperado o aumento no consumo de carnes, especialmente de aves. Há também expectativa de leve redução de preços ao consumidor, com o início do período chuvoso e a oferta de bovinos acabados que estão em confinamentos.

A criação de um Fundo Sanitário em Minas, esperada para 2016, possibilitará a abertura de novos mercados para a carne, fomentando as exportações e dando novo fôlego ao setor.

➤ **Bovinos**

*VBP MG 2015: R\$ 6,3 bilhões. Crescimento de 6,9%
De Janeiro a novembro, foram abatidas 2,8 milhões de cabeças (12,2% do rebanho)*

Minas Gerais está em 2º lugar no ranking nacional do efetivo rebanho de bovinos, com 23,7 milhões de cabeças (11,2% da participação total).

O valor médio da arroba pago ao produtor em dezembro de 2015 (R\$ 144,17) está 3,5% acima do mesmo período do ano passado. Um dos fatores que explica o preço firme da arroba neste momento de safra é a escassez de animais de reposição ofertados, além da redução em torno de 10,8% do rebanho efetivo em MG (puxada, sobretudo, por problemas climáticos nos últimos anos). A oferta restrita de animais para abate justifica o aumento dos preços da carne no varejo. Ao mesmo tempo, há ainda um arrefecimento da demanda por parte do consumidor, devido ao cenário econômico atual.

O contexto internacional também não está favorável. As exportações perderam fôlego devido à diminuição do poder de compra de alguns dos principais países importadores (acarretada principalmente pela queda do preço do barril de petróleo). Nos 10 primeiros meses de 2015, as vendas externas de carne bovina mineira caíram 12,9% em receita e 1,63% em volume.

Perspectivas 2016:

Já é esperada a desaceleração da cotação do boi gordo, abaixo mesmo da inflação, e conseqüente queda dos ganhos reais. O próximo ano deve ser de cautela, principalmente para os confinadores, e a atenção aos custos e preços da matéria prima (boi magro) precisará ser redobrada.

Por outro lado, há otimismo com relação às exportações, pela abertura, em 2015, do mercado norte americano (carne in natura) e reabertura dos mercados chinês e japonês (carnes termoprocessadas) e também da Arábia Saudita, que já trazem entusiasmo para o setor produtivo.

O início do período chuvoso inicia a safra, trazendo leve redução de preços ao consumidor nesta virada de ano. A redução não deve ser acentuada porque o ajuste de oferta ainda deve levar todo o ano de 2016 para se regularizar, e o aumento das exportações também deve reduzir a oferta no mercado doméstico.

➤ **Suínos**

*VBP MG 2015: R\$ 1,7 bilhões. Crescimento de 0,8%
Produção total mineira: 436,1 mil de toneladas, volume 4,9% superior ao ano passado.*

Minas Gerais é o 4º no ranking do plantel de suínos dos estados produtores, cerca de 5,2 milhões de cabeças, com a participação de 13,8% do total do rebanho nacional.

No acumulado de janeiro a outubro de 2015, as exportações mineiras de carne suína somaram 10,9 mil toneladas, gerando a receita de US\$ 22,3 milhões, o que representa um decréscimo de 68,5% e 82,9% respectivamente, se comparado ao mesmo período do ano passado.

O quilo do suíno pago ao produtor em dezembro de 2015 (R\$ 4,30 /kg) está 4,4% inferior ao preço pago no mesmo mês do ano passado (R\$ 4,50 / kg).

Para o próximo ano, o setor de suínos prevê um crescimento de 2% a 3% na produção. Espera-se que o consumo tenha um aquecimento já neste período festivo de fim de ano, o que poderá resultar no incremento de renda ao produtor.

➤ Frangos

VBP MG 2015: R\$ 3,1 bilhões. Recuo de 0,1%

A produção mineira de carne de frangos deverá atingir neste ano 881,71 mil de toneladas, volume 3,5% superior ao registrado no mesmo período do ano passado, que foi de 851,9 mil de toneladas.

O preço médio recebido pelo produtor em novembro (R\$3,16/kg) foi 9,25% maior que no mesmo mês do ano anterior. No acumulado do ano, a variação foi 36%.

Já no mercado internacional, o valor médio da tonelada teve uma redução de 7,2% neste mesmo período. As exportações mineiras no acumulado de janeiro a outubro de 2015 geraram US\$ 251,3 milhões e um volume de 161,6 mil toneladas, o que significa que o acréscimo em 5,77% em volume foi acompanhado de faturamento 1,86% menor, na comparação com 2014. Espera-se que o consumo tenha um aquecimento neste período festivo, o que poderá resultar no incremento de renda ao produtor.

➤ OUTROS PRODUTOS PECUÁRIOS:

Caprinos e ovinos: Em novembro de 2014, Minas eliminou o ICMS para saídas de ovinos e caprinos vivos, inclusive interestadual, fomentando o desenvolvimento do setor. A ausência de frigoríficos em Minas desloca o abate para outros estados. Assim, sem o benefício, a tributação incidia duplamente, sobre a saída dos animais e sobre o retorno da carne, gerando preços mais altos ao consumidor final. O grande desafio para 2016, além da atração de frigoríficos para o estado, é conseguir a prorrogação da isenção de ICMS, prevista para expirar em março.

Ovos: O VBP do segmento em 2015 está estimado em R\$1,2 bilhões; crescimento de 2,7% na comparação com 2014. A produção mineira deve ficar em torno de 309,6 milhões de dúzias, volume 6% superior ao registrado ano passado.

O preço médio recebido pelo produtor em novembro (R\$ 2,55/dúzia) ficou 18,51% maior que no mesmo ano anterior. As exportações nos primeiros dez meses de 2015 somaram US\$ 11,1 milhões.

Codornas: Minas Gerais continuou na 3ª colocação no efetivo de codornas, com aumento de 3,8% em relação a 2013 e na 2ª posição na produção de ovos, com acréscimo de 10,6%.

Apicultura: A produção de mel de abelha no Estado também apresentou acréscimo considerável (15,5%, mantendo o estado na 4ª posição nacional). Nos primeiros 10 meses de 2015, as exportações mineiras dos produtos apícolas geraram US\$ 8,0 milhões em receitas e 1,6 milhões de toneladas em volume, valores 1,71 e 19,50 respectivamente superiores ao mesmo período de 2014.

Aquicultura: Destacam-se a produção de tilápia e truta no estado, com crescente mercado e atratividade nos ganhos. Apesar de o ano ter sido especialmente difícil devido a escassez hídrica, podendo comprometer uma parte da produção, ainda assim os resultados devem ser positivos. A variação do preço médio pago ao produtor pelo quilo da tilápia (R\$ 5,45/Kg) nas regiões produtoras teve uma variação positiva de 10,4% em novembro de 2015 se comparado com mesmo mês de 2014.

GRÃOS



- **Balanço 2015**

Brasil

Produção total de grãos: 209,5 milhões de toneladas.

Safra recorde. Crescimento de 8 % em relação a 2014

Soja: 96 milhões de toneladas. Aumento de 12%.

Minas Gerais

A área plantada de grãos foi de 3,17 milhões de hectares, gerando uma produção de 11,75 milhões de toneladas. Destaque para as culturas do milho e da soja, que tiveram produção de 6,86 e 3,5 milhões de toneladas respectivamente.

Para os grãos, o cenário econômico geral foi muito melhor para os produtores do que 2014, uma vez que, apesar do aumento de volume produzido, os principais produtos (soja e milho) tiveram boa valorização no mercado devido à alta do dólar. Nos primeiros 10 meses do ano, o complexo soja exportou 2,1 milhões de toneladas, 37,05% maior do que no mesmo período de 2014, num total de R\$852,2 milhões.

A estiagem também teve forte efeito sobre o setor. Especialmente os produtores que plantaram soja precoce, tiveram maior perda. A primeira safra foi bastante afetada pelo veranico, enquanto a segunda safra, marcada por chuvas volumosas e homogêneas, trouxe boa recuperação às culturas.

- **Perspectivas 2016**

Brasil

Produção total de grãos: 212,9 milhões de toneladas.

Crescimento de 2,1% em relação a 2015

Soja: 102 milhões de toneladas. Safra recorde.

Milho: 82 milhões de toneladas. Recuo de 2,3%

Minas Gerais

Ainda que com atraso, o bom desenvolvimento do plantio indica nova safra recorde. Caso o volume de chuvas se mantenha homogêneo, a expectativa é de que Minas colha 12,3 milhões de toneladas de grãos. Há tendência de preços remuneradores, especialmente para a soja, que deve, assim, conquistar mais 7,5% de espaço de plantio e alcançar um volume de produção 22% maior, chegando a 4,3 milhões de toneladas. A cultura do milho, por exemplo, deve perder área para a soja e ter pequena queda de 3,29% na produção, atingindo 6,63 milhões de toneladas.

Para o trigo, a perspectiva é de aumento na produção, já que a alta do dólar encarece a importação e dá mais competitividade ao produto nacional. Além disso, as chuvas tem atrapalhado a condução das lavouras e a qualidade do produto dos estados do Sul do país, favorecendo e fomentando a produção do grão na região Cerrado. Além disso, o trigo é boa alternativa para a rotação de culturas, tem fiel mercado consumidor e conta com novas variedades recentemente disponibilizadas no mercado, favorecendo o aumento da produção do cereal no estado.

CANA-DE-AÇÚCAR



- **Balanco 2015**

Brasil

Produção total: 663 milhões de toneladas.

Crescimento de 4,5% em relação a 2014 (CONAB)

Minas Gerais

A crise que há alguns anos assombra o setor sucroenergético continuou em 2015, mas o segmento vem ganhando fôlego, principalmente em razão da adoção de políticas de incentivo ao uso do etanol, como o aumento do anidro na gasolina C (de 25% para 27%); retorno parcial da CIDE (Contribuição de Intervenção no Domínio Econômico – tributo cobrado na gasolina); e, especificamente em Minas Gerais, redução do ICMS do etanol hidratado (de 19% para 14%).

Na safra 2015, a produção estimada no estado é de 61 milhões de toneladas (+3% do que na safra anterior), produzindo 3 milhões de toneladas de açúcar (-1,62%) e 2,8 bilhões de litros de etanol (+11,8%). O mix de produção foi direcionado em 60% para a produção de etanol, e o ATR (Açúcar Total Recuperável) foi abaixo do esperado, uma vez que as chuvas reduziram o percentual de açúcar na cana, que ficou em 134 ATR/tonelada de cana (1,9% menor que na temporada passada).

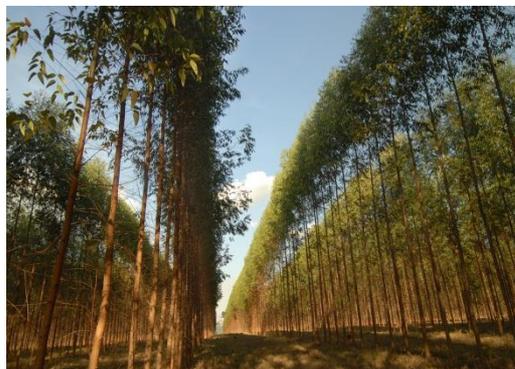
Caminhando para o final da safra, as chuvas que caíram em novembro nas principais regiões produtoras (Triângulo e Alto Paranaíba), atrapalharam a colheita, com previsão para que parte das usinas estenda o período de moagem até dezembro, deixando cana no campo para próxima safra, a chamada cana bisada.

- **Perspectivas 2016**

Os reflexos da crise vivenciada pelo setor, junto ao atual momento político e econômico do país, afetaram o setor sucroenergético, principalmente, no acesso ao crédito para a reforma dos canaviais e investimentos na estocagem dos produtos na usina. Com usinas descapitalizadas e o crédito mais restrito e caro, esses investimentos não foram realizados, comprometendo a viabilidade produtiva para a próxima safra.

Macroeconomicamente, o cenário para os produtos açúcar e etanol é promissor daqui pra frente. O setor deve sentir recuperação mais acelerada a partir de 2016, pois, além das políticas de incentivo ao uso do etanol (já mencionadas), é esperado que o mix de produção para próxima safra seja mais equilibrado. Isso porque as chuvas desse final de ano favoreceram a vegetação da cana, e as condições de mercado - com expectativa de déficit de oferta global de açúcar (menor produção na Índia) e recuperação do preço da commodity, beneficiada pela valorização do dólar frente ao real, - devem trazer melhor remuneração aos produtores.

SILVICULTURA



- **Balanço 2015**

Minas Gerais

O estado de Minas Gerais possui a maior área de reflorestamento do Brasil, com 1,5 milhões de hectares de florestas plantadas (2,6% do território mineiro), sendo que, segundo dados do IBGE, 97% é representada por eucalipto. A produção florestal no estado representa 84,3% do carvão vegetal produzido nacionalmente, 12,1% da lenha, 7,9% da celulose e 13,4% da madeira em tora. Até o momento, o PIB dos produtos florestais em Minas somou R\$ 3,6 bilhões; redução de 1,4% em relação ao mesmo período do ano anterior. Vale destacar que, majoritariamente, o valor adicionado é oriundo do segmento de celulose (99%).

O setor florestal, como outros, vem passando por momentos difíceis neste ano de 2015, principalmente o setor siderúrgico e moveleiro. O único setor que vem aproveitando a valorização cambial e direcionando sua produção para o mercado externo é a celulose. Porém, em Minas, uma das maiores empresas do setor, localizada às margens do Rio Doce, no município de Belo Oriente, teve que parar suas atividades, temporariamente, em razão do acidente com a barragem de mineração em Mariana, que impossibilitou o uso da água deste rio até que fossem realizadas análises.

Em decorrência dos impactos climáticos sofridos entre 2014 e 2015, o estado perdeu área e produção, com prejuízo estimado em 200 mil hectares. A indisponibilidade hídrica dificultou a produção de mudas, prejudicando diversos viveiros florestais, além de afetar diretamente a produção florestal no campo.

- **Expectativas 2016**

Segundo dados do estudo realizado pelo SEBRAE e INAES, ao longo dos anos, o setor florestal mineiro deixou de captar importantes investimentos, fazendo com que Minas saísse da 2ª posição em atratividade em 2009 (atrás apenas de São Paulo), para o 4º lugar, perdendo espaço para o Mato Grosso e Paraná. Vale destacar que muitos investimentos têm sido direcionados a outros estados e até mesmo países vizinhos. Isso se deve, principalmente, a entraves burocráticos, mas também à disseminação de informações, de conhecimento técnico e de mercado. A expectativa para o curto prazo é de que a atratividade florestal possa ser revista e renovada, para que o setor passe pela crise com boas perspectivas no longo prazo.

HORTIFRUTI

De forma geral, o ano para os produtos hortifrutícolas foi de alto custo de produção, motivado pela restrição hídrica e encarecimento da energia elétrica; uma vez que o cultivo de grande variedade destes produtos depende, fortemente, da irrigação.

Para 2016, a tendência é de manutenção do volume de produção dos principais produtos, que pode ser mais ou menos favorecido pelo clima, uma vez que a previsão de ocorrência do El Niño no primeiro semestre pode oferecer aumento nos níveis dos reservatórios de água disponíveis. É importante que isso aconteça. É prevista ainda uma leve alteração nas áreas a serem plantadas com olerícolas, motivada pela insegurança dos produtores em função da instabilidade econômica e climática. Todavia, a depender dos preços que estão sendo praticados no mercado, a decisão de investimento pode ser alterada, especialmente para produtos destinados a nichos de mercado.

Este panorama, marcado sobretudo pelo aumento dos custos de produção e valorização de insumos importados, faz com que seja esperada a elevação de preços dos alimentos, de forma geral.

❖ Destaques 2015

Banana – Houve aumento de 9,7% na área de produção de banana no estado, passando de 41 mil hectares para 45 mil hectares. Já a produção saltou de 711 mil toneladas para 775 mil, aumento equivalente a 8,9%. No entanto, o rodízio de irrigação devido à falta de água na região norte do estado afetou a produtividade; que recuou 0,7%, saindo de 17.353 kg/ha para 17.235 kg/ha. Os custos de produção aumentaram consideravelmente devido à alta na energia elétrica, que encareceu cerca de 55%. O cenário desfavorável se completa com desvalorização do produto em cerca de 5%, na comparação com 2014.

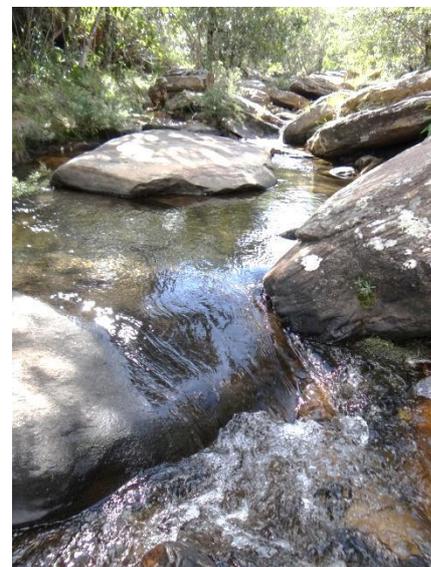
Devido à necessidade de irrigação da cultura da banana, e a previsão de um El Niño severo, ainda é cedo para prever a tendência do cultivo de banana no estado, principalmente no norte de Minas em 2016. No entanto, a produção deve se manter estável.

Laranja – A produção de laranja no estado de Minas variou positivamente, passando de 940 mil toneladas na safra 2013/14 para 990 mil na safra 2014/15. A área colhida aumentou em 7,7%, saindo de 43 mil hectares na safra 2013/14 para 46 mil hectares 2014/15. Já no quesito produtividade, houve uma queda de 2,1%. Em 2013/14 a média foi 21.901 kg/ha contra 21.432 kg/ha na safra posterior.

Batata – A produção de batata no estado de Minas se manteve praticamente estável, saltando de 1,2 milhões de toneladas em 2013/14 para 1,21 milhões em 2014/15. Esse aumento foi de cerca de 1%. A área colhida também se manteve praticamente estável, saindo de 38,2 mil hectares e 38,6 mil hectares, o que equivale a um aumento de 1,1%. O mesmo fator estabilidade atuou também na produtividade que passou de 31.463 em 2014 para 31.493 em 2015.

Cenoura – O atraso nas chuvas em no Triângulo e Alto Paranaíba deixou os produtores em alerta quanto a uma possível escassez de água para irrigação. Tal fato poderia prejudicar as primeiras raízes da safra verão 2015/16, ofertadas em janeiro. O clima quente já havia prejudicado a qualidade da cenoura de inverno. No mês de outubro houve o aparecimento de manchas causadas por bactérias que reduziu a qualidade do produto gerando também menor demanda pelo produto mineiro no mercado nacional.

MEIO AMBIENTE



As questões ambientais tiveram significativas repercussões em 2015 no meio rural. Declarado pela ONU como o Ano Internacional dos Solos, abrigou intensa programação de seminários, palestras e debates sobre o tema. Em Paris, houve a Conferência COP 21 (com novos acordos climáticos). Para os produtores rurais, foi, sobretudo, ano de crise hídrica.

Assim, em 2015, ficou ainda mais clara a importância de se adotar práticas sustentáveis, de se promover a conservação do solo e da água, e de se considerar as boas práticas ambientais como parte do próprio processo produtivo, trazendo benefícios diversos à produção, à coletividade e às futuras gerações. O solo, a água, o clima e a biodiversidade são partes inerentes à boa gestão da propriedade rural, assim como seus sistemas produtivos, considerando a relação de dependência entre os mesmos.

A falta de disponibilidade de água, por exemplo, causou alterações nos sistemas produtivos e gerou, em vários lugares, a adoção de ações para conservar e melhorar o uso desse recurso natural limitado, dotado de valor econômico. Em diversos locais, nascentes e pequenos córregos secaram completamente. Alguns locais tiveram o abastecimento para consumo humano interrompido, e em outros houve também a suspensão parcial das outorgas, por falta de disponibilidade hídrica.

| **Nosso Ambiente** - Dentro dessa perspectiva, o Sistema FAEMG lançou, em junho, o Programa Nosso Ambiente, com uma agenda contínua de projetos e ações para o fortalecimento do desenvolvimento agropecuário sustentável. O programa engloba ações de recuperação e preservação de nascentes e de solo, saneamento e reúso de água, irrigação eficiente, prevenção e combate a incêndios florestais, além de eventos de conhecimento, treinamentos e capacitações.

| **CAR** - Nos últimos meses de 2015, foi grande o avanço de Minas no Cadastro Ambiental Rural (CAR), acelerando o ritmo dos cadastros com a nova plataforma off-line. Mas o esforço está longe de ser cessado: faltam ainda cerca de 270 mil imóveis, no estado com o segundo maior número de estabelecimentos agropecuários do país. O Sistema FAEMG vem atuado continuamente desde o início do prazo original (maio de 2014) na capacitação de multiplicadores para realizar o CAR dos produtores rurais mineiros.

| **Reformulação do Sistema** – O ano foi também momento em que o enorme passivo de licenças, recursos e atos autorizativos mostrou o colapso da máquina pública que rege o tema meio ambiente, o que motivou a aprovação de um projeto de lei para reformulação do atual Sistema Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos, ainda a ser enviado ao governador.

| **COP 21** - Termina hoje (11/12), em Paris, a COP 21, ápice do ano de proposições e discussões acerca do novo acordo climático. O Plano de Energia e Mudanças Climáticas de MG foi apresentado na Conferência. Coordenado pela Feam (Fundação Estadual de Meio Ambiente), em parceria com região francesa de Nord-Pas-de-Calais, abrangerá ações para o período de 2015 a 2030, contribuindo para uma redução de 17% a 20% das emissões dos gases de efeito estufa no estado até 2030. O mapa de vulnerabilidade climática de MG mostra claramente que a região do polígono das secas é a mais vulnerável aos efeitos das mudanças climáticas. O setor pode contribuir muito com as tecnologias do Plano ABC (Agricultura de Baixo Carbono), tais como: recuperação de pastagens degradadas, integração lavoura-pecuária-floresta, sistemas de plantio direto, reflorestamento, fixação biológica de nitrogênio e tratamento de resíduos. Além disso, a recuperação de áreas de reserva legal e de preservação permanente, determinada no código florestal, também tem grande potencial de sequestro de carbono. O setor é o mais afetado por efeitos das mudanças climáticas, e tem sido também o mais proativo, pioneiro na definição de plano setorial, com metas a serem cumpridas.